

NEOLIBERALISMO EM RESUMOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO COMBATE À COVID-19: UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL

NEOLIBERALISM IN ABSTRACT OF SCIENTIFIC ARTICLES IN THE FIGHT AGAINST COVID-19: A SYSTEMIC-FUNCTIONAL STUDY

Alex Bezerra Leitão (UnB)

alexb.leitao@gmail.com

Ruy Martins dos Santos Batista (UnB)

ruymartinsbatista@gmail.com

RESUMO: *Este artigo tem como objetivo analisar a forma como o neoliberalismo tem sido articulado em resumos de artigos científicos no combate à pandemia Covid-19 no Brasil. Para tanto, amparados por Halliday e Matthiessen (2014), descrevemos e interpretamos a representação da experiência, bem como a organização dos significados e a troca interpessoal, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional. Metodologicamente, afiliamo-nos a pressupostos da pesquisa qualitativa interpretativista, em conformidade com Denzin e Lincoln (2006), para a investigação do gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) resumo de artigo científico. No sistema da Transitividade, os resultados apontaram a predominância dos Processos Relacional e Existencial, identificando e descrevendo efeitos nefastos causados pela Covid-19. Sobre o sistema de MODO, houve o predomínio de informações em Finitos no Presente do Indicativo, visando à troca declarativa com o leitor da necessidade de práticas neoliberais permanentes. Acerca do sistema de Tema, os textos analisados privilegiaram a coesão, facilitando a organização do empreendimento de manutenção do capitalismo.*

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional; Covid-19; neoliberalismo.

ABSTRACT: *This article aims to analyze how neoliberalism has been articulated in abstracts of scientific articles in the fight against the Covid-19 pandemic in Brazil. This article aims to analyze how neoliberal projects have been used as a justification for combating the Covid-19 pandemic. Therefore, supported by Halliday and Matthiessen (2014), we describe and interpret the representation of experience, as well as the organization of meanings and interpersonal exchange, in the light of Systemic-Functional Linguistics. Methodologically, we support the assumptions of qualitative interpretative research, in accordance with Denzin and Lincoln (2006), to investigate the discursive genre (BAKHTIN, 2003) abstract of scientific article. In the Transitivity system, the results showed the predominance of the Relational and Existential Processes, identifying and describing harmful effects caused by Covid-19. About*

the MODE system, there was a predominance of information in Finites in the Simple Present, addressing the declarative exchange with the reader of the need of permanent neoliberal practices. According to the Tema system, the analyzed texts favored cohesion, facilitating the organization of the capitalism maintenance enterprise.

KEYWORDS: Systemic-Functional Linguistics; Covid-19; neoliberalism.

Palavras iniciais

Respaldados em princípios basilares da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a discussão apresentada neste artigo é orientada a partir da multifuncionalidade de molduras linguístico-discursivas textuais de maneira contextualizada, distanciando-nos de uma abordagem formalista que compreende orações fora de seu contexto de produção/realização.

Por partilharmos da ideia de Eggins (2004) de que textos são unidades de carga semântica com composição linguística para a constituição de significações por meio do contexto socio-histórico-cultural situado, compreendemos que modos da vida cotidiana, valores, crenças pessoais e coletivas, compõem nossas ações discursivas. Assim, relacionando contexto e texto temos a possibilidade de construirmos significados dos dizeres e escritos das práticas sociais (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]) que envolvem a linguagem.

Nessa perspectiva, podemos compreender a linguagem como produção de sentidos. Em outras palavras, como explicam Halliday e Matthiessen (2014, p. 23), “uma língua é um recurso para a produção de significado, e o significado reside nos padrões sistêmicos de escolha”. Esse recurso é representado pelos autores (2014) por meio de três significados subjacentes à linguagem, depreendidos do contexto situacional: ideacional (compreensão do meio), interpessoal (relação com o/a locutor/a e outros sujeitos da interação verbal, bem como os fatores que influenciam a interação) e textual (organização da informação).

Considerando esses três significados, buscamos, neste artigo, de forma breve, salientarmos encaminhamentos dos Sistemas da Transitividade, de Modo e de Tema, à luz da LSF, exemplificando com o *corpus* de três textos do gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) resumo de artigo científico em relação aos efeitos da pandemia Covid-19 na economia. Além disso, nossa análise visa a entender de que modo esses sistemas estão em consonância com a estrutura genérica, entendida por Butt *et al.* (2000) como textos que possuem o mesmo registro de significados, do gênero discursivo resumo de artigo científico.

Diante do exposto, optamos em dividir este artigo em cinco seções. Na primeira seção, discorremos sobre encontros da lógica da experiência pelo sistema da Transitividade (metafunção Ideacional). Já na segunda seção, discutimos o sistema de troca realizado pelo MODO (metafunção Interpessoal) e, na terceira seção, apresentamos o sistema de Tema (metafunção Textual), responsável pela organização textual. Dando continuidade, na quarta seção, apresentamos a metodologia assumida para a construção deste artigo para que, na quinta seção, possamos analisar e discutir o impacto de escolhas léxico-gramaticais em relação à pandemia Covid-19 em resumos de artigos científicos voltados para a economia.

Sistema da Transitividade: encontros da lógica da experiência

Iniciamos nossa discussão enfatizando que o tratamento da Transitividade na perspectiva da Gramática Sistemico Funcional (GSF) diferencia-se da maneira como aspectos léxico-gramaticais são abordados na Gramática Tradicional (GT). Tal fato pode ser observado na relação atribuída entre *verbos* e seus referidos complementos na GT, que estabelece uma visão estrutural e distanciada do uso da língua. Diferentemente da GT, a Transitividade na GSF aproxima-se do uso da língua, sendo compreendida como “sistema de descrição de toda a oração”(FUZER; CABRAL,2014, p. 40) em um determinado contexto. Ou seja, no sistema da Transitividade, posposto pela GSF, conseguimos vislumbrar a representação de ideias, de atitudes, de experiências refratadas por meio do uso da língua e, conseqüentemente, por meio do discurso e do contexto.

Nesse sentido, Halliday (1985, p. 53) propõe o “princípio de que uma oração é o produto de três processos simultâneos. É ao mesmo tempo a representação de uma experiência, uma troca interativa e uma mensagem”. O autor compreende esses processos da oração como “metafunções” (surgem das condições contextuais), sendo estabelecidas a partir das funções da linguagem: ideacional (compreensão do meio), interpessoal (relação com os outros) e textual (organização da informação).

Nas palavras de Halliday (1985, p. 54), “em princípio, um elemento ideacional é alguma coisa representando um processo, um participante num processo (pessoa, coisa, instituição *etc.*) ou circunstâncias atendendo àquele processo (tempo, lugar, modo *etc.*)”. Diante do exposto, compreendemos que a oração se configura como a representação de processos “[...] de fazer acontecer, sentir e ser [...]”, segundo Halliday (1985, p. 101). Além disso, a oração, na perspectiva do autor (1985), tem por função lidar com “o aspecto reflexivo, experimental do significado” (HALLIDAY, 1985, p. 101), que é o sistema da Transitividade.

Segundo Fuzer e Cabral (2014), em conformidade com Halliday e Mathiessen (2004), a Transitividade, na GSF, é constituída por um sistema que mantém relação constante entre os seguintes componentes: processo, participante e circunstância.

Assim, o sistema da Transitividade representa os episódios/eventos como orações centralizadas em formas de processos. Os processos, segundo Halliday e Mathiessen (2004), são o aspecto centralizador da configuração da oração, já que assinalam a experiência desenvolvendo-se por meio do tempo. Os processos são a categorização incumbida pela codificação de ações e de eventos, bem como o estabelecimento relacional que representa ideais e sentimentos, além da construção do dizer e do existir. A terminologia participante corresponde aos aspectos inerentes aos processos, sendo apresentados obrigatoriamente ou não. Já as circunstâncias são realizadas por noções adverbiais e são complementares aos processos da Transitividade.

Nessa mesma linha de pensamento, para Fuzer e Cabral (2014, p. 41) os “processos representam eventos que constituem experiências, atividades humanas realizadas no mundo”, além de aspectos do mundo físico, mental e social. Nesse sentido, Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2014) compreendem a existência de seis formas de processos, responsáveis pela maneira como os sujeitos concretizam suas experiências: a) Material; b) Mental; c) Relacional; d) Comportamental; e) Verbal; e f) Existencial, em conformidade com a figura 1.

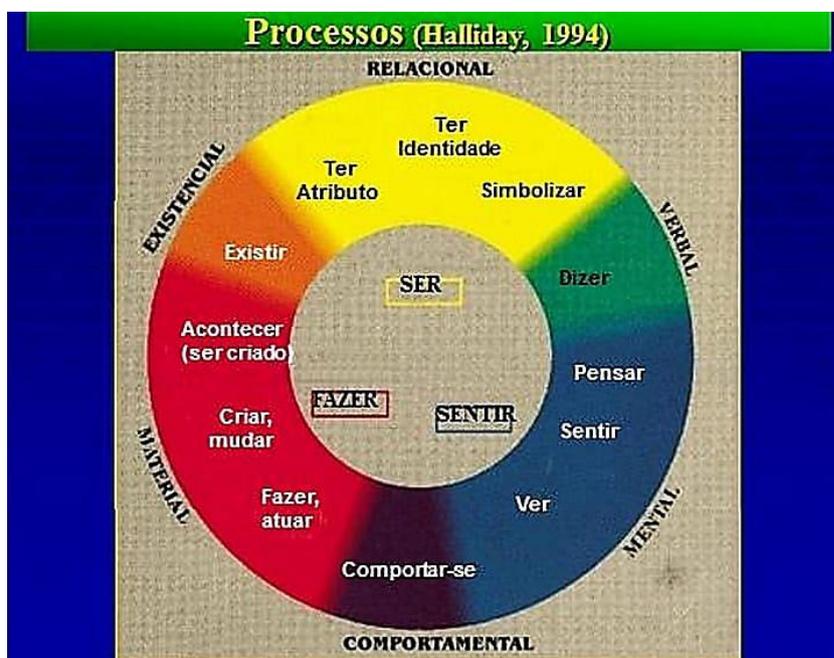


Figura 1 – Processos da experiência humana

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 42), adaptado de Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2014)

O Processo Material refere-se ao “fazer”, ao “acontecer”, ao “construir”; isso é, representa que “alguma entidade ‘faz’ alguma coisa – que pode ser feita para alguma outra entidade” (HALLIDAY, 1985, p. 103). Importa dizermos que o processo material possui um Ator (aquele que promove a ação) obrigatório e uma Meta (aquele que é modificado pela ação), que não é obrigatória. Tomemos como exemplo a seguinte oração Material do resumo do artigo científico de Silva e Silva (2020), que faz parte do *corpus* desta pesquisa: “Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental”. Nessa oração, o processo “realizar” é configurado como uma ação física de um ator participante (“alguém”) em relação a um participante do tipo Meta (“uma pesquisa bibliográfica e documental”).

Em relação ao Processo Mental, este é compreendido como uma representação da nossa subjetividade, ou seja, nosso mundo interior (desejos, valores e crenças), em conformidade com Thompson (2014). Dessa forma, na oração mental o participante é um ser humano ou um grupo de humanos que necessariamente sente, pensa, compreende e possui desejos, caracterizando-o como Experienciador. Nesse processo, o complemento é denominado como Fenômeno, isso é, o evento é notado, compreendido ou sentido. Tomemos como exemplo uma oração Mental do resumo do artigo científico de Asai e Corrêa (2020), que compõe o *corpus* desta investigação: “Concluiu-se que há oportunidade de políticas nas áreas da saúde e da educação”. Nesse exemplo, “os autores do texto” são o participante Experienciador, “concluiu-se”, o Processo Mental perceptivo, e “que há oportunidade de políticas nas áreas da saúde e da educação”, a Oração projetada.

Os Processos Relacionais apresentam seres no mundo, no que se refere à identidade e suas particularidades, correspondendo ao estabelecimento de elo entre entidades (classificando-as ou identificando-as). Referem-se aos processos do ‘ser’, e a ideia principal é de “que alguma coisa é” (HALLIDAY, 1985, p. 112). Nessas orações, os participantes relacionados a esse processo são: o Portador (ou elemento classificado) e o Atributo (ou elemento classificador). Tomemos como exemplo uma oração Relacional do resumo do artigo científico de Ferreira Junior e Santa Rita (2020), que também faz parte do *corpus* desta pesquisa: “O estudo é qualitativo”. Nesse exemplo, “o estudo” é o Portador, “é”, o Processo Relacional atributivo, e “qualitativo”, o Atributo.

O Processo Existencial representa “que alguma coisa existe ou acontece” (HALLIDAY, 1985, p. 130). Esse processo é configurado por um participante típico, o Existente. O existente pode codificar pessoas, objetos, instituições, uma abstração, ação, eventos *etc.* Vejamos o exemplo do resumo do artigo científico de Asai e Corrêa (2020): “Há

uma manutenção parcial do bem-estar dessa classe”. Nesse exemplo, “há” codifica o Processo Existencial, e “uma manutenção parcial do bem-estar dessa classe”, o participante Existente.

Cabe salientar que os Processos Verbais, que representam ações do dizer, e os Processos Comportamentais, que representam ações comumente humanas que codificam os comportamentos psicológicos e físicos, apesar de comporem processos da Transitividade, não são descritos e exemplificados neste artigo porque não apareceram em nosso *corpus*. Limitamo-nos, portanto, a essa breve asserção apenas para nos posicionarmos em relação ao seu reconhecimento na tessitura do funcionamento da linguagem verbal.

Diante do exposto e com base em pressupostos da LSF, entendemos que as três configurações do sistema de Transitividade (processos, circunstâncias e participantes) possibilitam esquemas para interpretarmos experiências da nossa vida cotidiana (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Assim, a Transitividade, na perspectiva da GSF, permite-nos compreender efeitos de sentidos elaborados na e pela linguagem, uma vez que “a linguagem é também um modo de reflexão, de impor ordem sobre a variação interminável e o fluxo de eventos” (HALLIDAY, 1994, p. 106) por ações simbióticas verbais entre língua e cultura.

Sistema de MODO: orações como troca

Em relação à léxico-gramática, a *metafunção interpessoal* possui constituintes do sistema de MODO como foco de investigação. Esse sistema compreende a oração como troca, e a linguagem é entendida a partir da sua função em estabelecer e em assegurar relações existentes entre os sujeitos participantes da interação verbal, alterando, influenciando e posicionando comportamentos sobre experiências vivenciadas.

Nessa metafunção, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), as interações sociais são situadas no tempo e no espaço. Esse sistema compreende o significado interpessoal, sendo ele construído de: a) modo verbal (indicativo, subjuntivo e imperativo); b) marcas de modalidade (modalização e modulação); e c) polaridade (negativa e positiva).

Ainda, nessa metafunção, averiguamos marcas de um dos princípios bakhtinianos no que se refere à alteridade (BAKHTIN, 2003), uma vez que a presença do outro (a quem a mensagem é direcionada) é fundamental nesse processo. Como essa metafunção é interpessoal, no processo de interação dispomos de vários papéis de fala, sendo os principais: dar e demandar. No desenvolvimento desses papéis, o locutor pode dar ao interlocutor/ouvinte alguma informação (mensagem), além de o falante poder dar alguma coisa ao ouvinte

(informação) ou solicitar alguma coisa. Em conformidade com Halliday e Matthiessen (2014, p. 135), “essas categorias elementares envolvem noções complexas: dar significa ‘convidar a receber’, e demandar significa ‘convidar a dar’”. Durante o ato interacional, portanto, o falante não apenas fala, mas também mobiliza ações de seu ouvinte, em um processo de troca interpessoal.

Cabe ressaltar que os significados interpessoais compreendem noções gramaticais organizadas em dois blocos: modalidade e modo oracional. A modalidade, segundo Halliday (1994), representa “os elementos pelos quais são expressos os julgamentos dos falantes quanto às probabilidades ou obrigações envolvidas na proposição” (HALLIDAY, 1994, p. 75), não aparecendo em nossos textos analisados. Já o Modo Oracional é constituído pelo Sujeito (grupo nominal), pelo Finito (grupo verbal) de uma oração e pelo Resíduo (complementos funcionais, tais como: complemento, adjuntos e predicador). O sujeito é responsável pelo significado interpessoal na oração, o que implica dizer que a alteração de um sujeito na interação tem como consequência a mudança da mensagem, ou seja, uma nova mensagem surge. Já em relação ao operador Finito, importa dizermos que ele orienta o indivíduo (por meio da argumentação) em relação à compreensão, sendo afirmada ou reivindicada em termos de polaridade, de modalidade e/ou de tempo. A seguir, apresentamos um exemplo, extraído do resumo de Ferreira Junior e Santa Rita (2020), do sistema de MODO, como podemos observar na Figura 2.

Sistema lexicogr.	Quais	são	os limites, as lições e os desafios do impacto da Covid-19	na economia?
MODO		Modo	Resíduo	
		Finito	Predicador	Sujeito
		Pres. Indic.	Ser	Adjunto (lugar)
		Polaridade positiva		

Figura 2 – Exemplo de Modo oracional interrogativo

Fonte: Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

No exemplo da figura 2, o modo oracional interrogativo codifica a sequência Finito + Sujeito. Essa organização nos leva a inferir que existe uma proposta por parte do locutor em relação ao interlocutor de maneira sutil (menos invasiva). Nesse sentido, “os limites, as lições e os desafios do impacto da Covid-19” atuam como proposição interacional realizada pelos escritores (autores do texto) ao interlocutor (leitor). Assim, consoante à troca entre os

escritores do resumo do artigo científico (FERREIRA JUNIOR; SANTA RITA, 2020) e o/a leitor/a, o modo oracional interrogativo compartilha do questionamento com seus interagentes. Apresentamos exemplo do modo oracional declarativo, a partir do resumo do artigo científico de Asai e Corrêa (2020), como podemos observar na figura 3.

Sistemas lexicogr.	A diminuição do bem-estar	impacta	nas famílias de maior renda.	
MODO	Modo		Resíduo	
	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto (lugar)
		Pres. Indic.	Ser	
		Polaridade positiva		

Figura 3 – Exemplo de Modo oracional declarativo

Fonte: Asai e Corrêa (2020)

De acordo com o exemplo da Figura 3, o modo oracional declarativo ocorre por meio da relação entre Sujeito + Finito. Nesse modo oracional, Asai e Corrêa (2020), que são os escritores de um dos resumos de artigo científico, declaram de forma afirmativa e tácita que “A diminuição do bem-estar impacta nas famílias de maior renda”, não deixando margem para que seu interlocutor (leitor/a) responda a indagações.

Por conseguinte, como processo interpessoal é mediado pelos papéis de quem enuncia algo a alguém, socialmente um discurso é dirigido à outra pessoa que, por sua vez, responderá, positivamente ou não, apoiará ou não, aceitará ou não, obedecerá ou não. Isso demonstra que a relação entre “diferentes formas de representar o sujeito não são difíceis de serem reconhecidas na oração” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 155), tendo em vista que (re)ações emergem internacionalmente de acordo com nossos enunciados.

Com isso, podemos observar que na metafunção interpessoal existem elementos que representam e significam trocas (oferecer ou solicitar) e valores trocados (informações ou bens e serviços). Ressaltamos que quando os valores trocados são informações, temos uma proposição, como ocorreu nos exemplos das figuras 2 (oferta de serviço pelo modo oracional interrogativo) e 3 (declaração de informação no modo oracional declarativo); quando são bens e serviços, são propostas enunciadas, que não apareceram na descrição do nosso *corpus*.

Cabe salientar que metafunção interpessoal é constituída por dois componentes, sendo um verbal e um resíduo(predicador, complemento e adjunto), como pudemos observar nas orações das figuras 2 e 3. Dito de outra forma, é por meio do modo verbal (constituído pelo

Sujeito e pelo Finito que demarca tempo) que ocorre a troca verbal necessária à organização da interação linguística estabelecida na oração.

Assim sendo, com base na concepção da GSF, cujo enfoque abrange, ao mesmo tempo, contexto e uso linguístico, nesta seção foi abordado, de modo sucinto, o sistema de MODO e a metafunção Interpessoal, no sentido de compreendermos como o uso da língua está diretamente relacionado às escolhas léxico-gramaticais para estabelecerem a interação e a troca de informações ou bens e serviços entre interlocutores.

Sistema de Tema: organização textual

A metafunção Textual refere-se à composição estrutural que busca organizar a linguagem numa perspectiva coerente, linear e sistematizada, uma vez que, segundo Halliday e Matthiessen (2014), a língua está imersa numa cadeia de significados.

Na perspectiva hallidayana, as línguas possuem, na oração, uma estrutura que é caracterizada como mensagem; ou seja, sua organização e estrutura pressupõem e/ou constroem a prática enunciativa verbal. A metafunção Textual se encarrega de organizar uma ou mais funções de maneira que a mensagem seja compreendida pelo receptor, pois, como assevera Neves (1994, p. 111), a função textual “não se limita simplesmente ao estabelecimento de relações entre as frases, referindo-se, antes, à organização interna da frase, ao seu significado como mensagem, tanto em si mesma quanto na sua relação com o contexto”. Dito de outra forma, o que coopera para que a oração se materialize em mensagem é a estrutura temática, que varia de acordo com as escolhas dos falantes/escritores e, conseqüentemente, com o contexto.

Nesse sentido, Halliday e Matthiessen (2014) conceituam Tema e Rema como um princípio dual que se concretiza e constitui a própria oração. Compreende-se o Tema como sendo o primeiro constituinte da oração, pois refere-se “ao elemento que serve como ponto de partida da mensagem e é o que localiza e orienta a oração dentro de um contexto” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 89). Já o Rema diz respeito a tudo aquilo que excede à oração.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 97), o Tema pode ser não marcado ou marcado. O tema não marcado refere-se ao posicionamento do sujeito no início de uma oração declarativa, já o tema marcado não se refere ao sujeito da oração declarativa. De acordo com os autores (2014, p. 98), “a forma mais comum de Tema marcado é o grupo adverbial”, mas

ele pode aparecer também como Complemento, relacionado ao sistema de MODO, ou, ainda, como Predicador.

O Tema pode ser classificado em três tipos (tópico, interpessoal e textual), uma vez que, como apontam Fuzer e Cabral (2014, p. 137), “podem estar em posição de temática na oração elementos das três metafunções da linguagem: experiencial, interpessoal e textual”. Assim sendo, como explica Eggins (2004, p. 301), “quando um elemento da sentença ao qual uma função de Transitividade pode ser atribuída ocorre em primeira posição em uma oração, nós a descrevemos como um Tema tópico”. Ou seja, nas palavras de Halliday e Matthiessen (2014, p. 105), “isso significa que o Tema de uma oração termina com o primeiro constituinte que é participante, circunstância ou processo” da metafunção ideacional.

No entanto, como pontua Eggins (2004, p. 302), “quando um constituinte ao qual atribuiríamos um rótulo de Modo [...] ocorre no início de uma oração, chamamos de Tema interpessoal”, podendo aparecer como elementos interrogativos e com as quatro categorias de Adjuntos Modais: Modo, Vocativo, Polaridade e Comentário. Por fim, em relação à posição temática da metafunção textual, Eggins (2004, p. 305) explica que sua ocorrência se dedica “ao importante trabalho de coesão ao relacionar a oração ao seu contexto”. Apresentamos alguns exemplos de estrutura temática a partir do resumo do artigo científico de Ferreira Junior e Santa Rita (2020), como podemos observar nas figuras 4, 5 e 6.

Tema tópico não marcado	Rema
O artigo	almeja responder à seguinte questão.

Figura 4 – Exemplo de Tema tópico não marcado

Fonte: Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

Tema interpessoal marcado	Rema
Quais	são os limites, as lições e os desafios do impacto da Covid-19?

Figura 5 – Exemplo de Tema interpessoal marcado

Fonte: Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

Tema textual marcado	Rema
No entanto,	conclui-se que há oportunidade de políticas nas áreas da saúde e da educação.

Figura 6 – Exemplo de Tema textual marcado

Fonte: Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

Ainda em relação ao sistema de Tema, Fuzer e Cabral (2014, p. 142) ressaltam que o “uso de um ou outro padrão [temático] revela se uma sequência de orações descreve, narra ou argumenta”, podendo suscitar propósitos e atitudes do falante/escritor. Esses padrões ou sequências de Temas ideacionais não marcados, segundo as autoras (2014), referem-se à progressão temática que, nos textos que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, destacam-se em dois tipos: Padrão com Tema constante e Padrão linear. No Padrão com Tema constante, “o Tema tópico se mantém o mesmo ao longo de uma sequência de orações” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 142), podendo ser retomado por pronomes, sinônimos, repetição ou por elipse. Já no Padrão linear, as autoras (2014, p. 143) explicam que “um elemento introduzido no Rema de uma oração torna-se o Tema da oração seguinte, e assim por diante”.

Considerando o que discutimos até aqui, na próxima seção adentramos no percurso metodológico adotado para a descrição, para a análise e para a interpretação dos dados desta pesquisa.

O caminho metodológico percorrido: geração de dados

O caminho metodológico percorrido para a geração de dados está amparado no paradigma da pesquisa qualitativa interpretativista, que segundo Denzin e Lincoln (2006 [2003], p. 291) supõe que “o significado da experiência humana nunca possa ser plenamente revelado”. A análise interpretativa desta pesquisa tem como *corpus* três resumos de artigos científicos sobre o impacto da pandemia Covid-19 na economia. Os três resumos de artigos foram publicados em 2020, e constam em nossas referências bibliográficas. O primeiro deles é de autoria de Guilherme Augusto Asai e de Alexandre de Souza Corrêa; o segundo, de Mygre Lopes da Silva e de Rodrigo Abbade da Silva; o terceiro, de Reynaldo Rubem Ferreira Junior e de Luciana Peixoto Santa Rita. A seguir, apresentamos, respectivamente, os resumos dos três artigos científicos mencionados anteriormente.

Resumo 1

O presente trabalho teve como objetivo de investigar os impactos na economia brasileira e no bem-estar da população devido à redução da receita orçamentária do Governo Federal em tempos de crise. Para atingir esse objetivo, projetou-se dois possíveis cenários por meio de modelagem em equilíbrio geral computável, a saber: (i) cenário pessimista: com projeção de redução de 7% na receita do Governo; e (ii) cenário realista: com projeção de redução de 3% da receita governamental. O impacto na economia seria sentido na diminuição do consumo do Governo de uma cesta de bens e serviços que ocasionaria a redução no Produto Interno Bruto (PIB), no bem-estar das famílias e na queda dos salários. Em ambos os cenários, em valores monetários o PIB sofreria uma queda, voltando ao patamar de 2017. A diminuição do bem-estar impacta nas famílias de maior renda, pois passam a pagar, proporcionalmente, mais impostos, comprometendo parte da renda, enquanto as políticas de assistencialismo preservam parte do poder de compra das famílias de renda menor e com isso há uma

manutenção parcial do bem-estar dessa classe. Portanto, evidencia-se que o Governo é um agente importante para a economia do país, seja por dinamizar a economia ou para melhorar o bem-estar social das famílias.

Resumo 2

Este texto tem por objetivo analisar os impactos econômicos da pandemia do COVID19 na economia brasileira, a partir de três períodos, no pré-pandemia, de fevereiro a março de 2020, durante a pandemia, de abril a julho de 2020, e no pós-pandemia, de agosto de 2020 a 2021, com medidas de superação da crise provocada pelo vírus. A análise é qualitativa, a partir das principais pesquisas e informações a respeito do comportamento da economia neste ano e projeções futuras. De forma geral, o primeiro período é marcado pela redução de expectativas dos investidores, interrupção de algumas cadeias de suprimentos, bem como redução das exportações. O segundo período caracteriza-se pelas medidas de mitigação da crise, a partir da ampliação de linhas de crédito para micro e pequenas empresas e da concessão do Auxílio Emergencial aos trabalhadores. A atividade econômica é mantida, principalmente, pela agricultura e pecuária. No terceiro período, haverá a retomada da atividade econômica e o resgate de reformas neoliberais do governo, como a fiscal, tributária, de abertura econômica, entre outras. Contudo, é necessária a articulação política de todas as esferas do governo para a superação da pandemia e de seus impactos econômicos.

Resumo 3

Neste estudo são analisados os impactos da Covid-19 na economia. Especificamente são analisados os choques de oferta, de demanda e financeiros, as políticas macroeconômicas e as lições e oportunidades. O artigo almeja responder à seguinte questão: quais são os limites, as lições e os desafios do impacto da Covid-19 na economia do Brasil? O estudo é qualitativo, sendo descritivo quanto aos objetivos. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Como resultados, descobriu-se que a Covid-19 expõe fragilidades na economia, como queda nos preços de petróleo, em commodities, em empregos, enfraquecimento da moeda, aumento da dívida pública e recessão no Brasil e no mundo. Acrescenta-se que há uma contração de 12% entre janeiro e março de 2020 na economia mundial (RELATÓRIO JPMORGAN, 2020). No entanto, conclui-se que há oportunidade de políticas nas áreas da saúde e da educação e um maior espaço para o debate do estado empreendedor nos próximos anos.

Situado na base teórico-metodológica da LSF, esta pesquisa tem como objetivo descrever, analisar e interpretar os constituintes dos Sistemas da Transitividade, de Modo e de Tema. Para tanto, as análises e as interpretações foram realizadas por meio da descrição léxico-gramatical de orações simples e complexas dos textos selecionados. Assim, a proposta apresentada neste artigo é orientada a partir da multifuncionalidade das molduras linguísticas contextualizadas, salientando efeitos discursivos que tais molduras expressam.

Para esta análise, selecionamos resumos científicos como nosso *corpus* por fazerem parte de um gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) que utilizamos com frequência em atividades acadêmicas em nossas universidades. Além disso, o resumo científico é um gênero que circula significativamente no ensino superior, como instrumento possibilitador de produção, consumo e distribuição do conhecimento. Ademais, o resumo cumpre a função de informar, de orientar e de direcionar o/a leitor/a, podendo impactar em seus posicionamentos com o outro.

Análise de dados: impacto de escolhas léxico-gramaticais em relação à Covid-19

Como mencionado anteriormente, os textos selecionados para nossa análise ancoram-se no gênero discursivo resumo de artigo científico. Por esse gênero, é esperado que seu produtor apresente o contexto, o(s) objetivo(s), a fundamentação teórica, a metodologia e os resultados de sua pesquisa, com o intuito de informar o/a consumidor/a sobre caminhos escolhidos e conclusões advindas do artigo. Nesse tipo de gênero discursivo (BAKHTIN, 2003), a experiência e a lógica de significados costumam estar relacionadas à descrição e à existência de fatos/fenômenos (THOMPSON, 2014), predominando, portanto, Processos Relacionais e Existenciais. Ao descrevermos o sistema da Transitividade do nosso *corpus*, foi possível observarmos a seguinte prevalência de processos, como consta na figura 7.

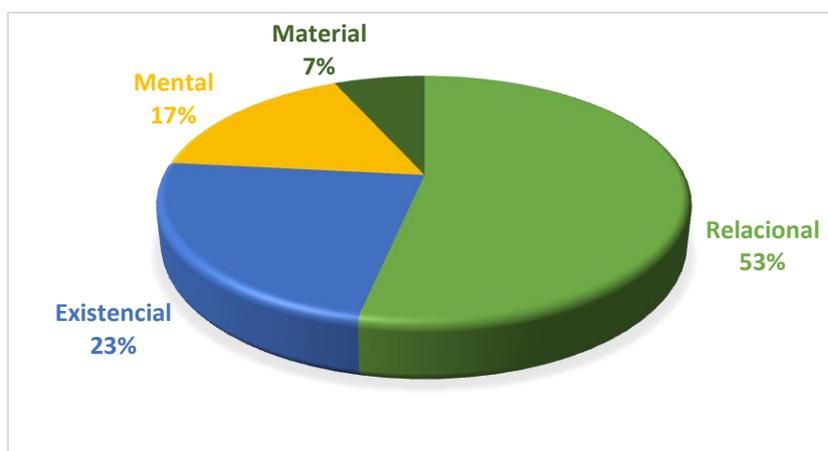


Figura 7 – Ocorrência de Processos no sistema da Transitividade

Fonte: Asai e Corrêa (2020); Silva e Silva (2020);Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

Dessa forma, a partir da descrição dos constituintes do sistema da Transitividade, das 30 orações dos resumos dos artigos analisados, 53% foram de Processos Relacionais (16 ocorrências), 23% de Processos Existenciais (7 ocorrências), 17% de Processos Mentais (5 ocorrências) e 6% de Processos Materiais (2 ocorrências). Como podemos observar, o número de ocorrências do Processo Relacional foi consideravelmente superior às ocorrências dos outros processos. Por conseguinte, os autores dos textos analisados deram preferência a Processos Relacionais, que decodificam significados do ser, e a Processos Existenciais, relacionados a significados do existir.

Essa prevalência de Processos Relacionais e Existenciais no gênero discursivo situado ratifica práticas discursivas que identificam e descrevem a existência de informações típicas

do gênero discursivo resumo de artigo científico (contexto, propósito, metodologia, resultados e conclusão), contribuindo com a tessitura dessa estrutura genérica (BUTT *et al.*). Como exemplos desses Processos Relacionais e Existenciais, citamos, respectivamente, os seguintes exemplos extraídos dos resumos de Asai e Corrêa (2020) e de Ferreira Junior e Santa Rita (2020): “O governo é um agente importante” (Processo Relacional) e “Há oportunidade de políticas nas áreas da saúde e da educação” (Processo Existencial).

Cabe ainda destacar que dos 15 Processos Relacionais que apareceram nos textos, 11 foram Processos Relacionais atributivos, sendo que houve 8 participantes como Atributos que expressaram qualidades/características e 3 que exerceram a função de Atributo como entidade, revelando-nos a inscrição subjetiva dos autores dos textos em um gênero discursivo (resumo de artigo científico) que lhes permitiu escolher, atribuir e relacionar, preferencialmente, características, qualidades a efeitos na economia provocados por ações em relação à Covid-19.

Assim, devido a medidas de distanciamento social a favor da saúde, os escritores dos artigos avaliaram efeitos danosos em relação à economia, considerando-os como provocadores da ‘redução do Produto Interno Bruto’, da ‘redução de expectativas dos investidores, interrupção de algumas cadeias de suprimentos, bem como redução das importações’, da ‘mitigação da crise’, da ‘fragilidade na economia’, promovendo a diminuição do capital em famílias de maior renda. Advogando por uma agenda governamental dinâmica e neoliberal, os três artigos ainda sugeriram reformas neoliberais de abertura econômica e novas oportunidades de empreendedorismo, a fim de superarmos a crise imposta pela pandemia da Covid-19 ao sistema capitalista.

Posto isso, por meio da escolha de Processos Relacionais para a manutenção do capitalismo, os resumos dos textos analisados visaram a privilegiar o investimento do capital externo e a abertura a projetos fiscais e tributários que colaboram para o aumento da exploração e, conseqüentemente, da desigualdade social. Pautando nova agenda ao sistema capitalista, os Processos Relacionais analisados propuseram a manutenção de um sistema econômico que privilegiasse o bem-estar de famílias de maior renda, pois, como propõe o resumo do artigo científico de Asai e Corrêa (2020), “passam a pagar, proporcionalmente, mais impostos, comprometendo parte da [sua] renda”.

Em relação ao sistema léxico-gramatical do MODO, os resumos de artigos analisados apresentaram apenas informações como valores trocados. Ou seja, os autores lançaram proposições ao longo de seus textos, afirmando ou fornecendo informações, com o intuito de convencer e de influenciar a audiência sobre os impactos econômicos causados pela pandemia

Covid-19. Como função de fala, os escritores apresentaram apenas orações como declaração (“A atividade econômica é mantida, principalmente, pela agricultura e pecuária”; “O estudo é qualitativo, sendo descritivo quanto aos objetos”), com exceção de uma oração como pergunta (“Quais são os limites, as lições e os desafios do impacto da Covid-19 na economia do Brasil?”), o que encaminha os textos analisados em direção a proposições textuais assertivas, não duvidosas, declarativas.

Como a arguição costuma se realizar no Modo, cabe destacar que os resumos dos artigos científicos analisados raramente colocaram em primeiro plano os agentes sobre os quais a oração foi predicada, dando preferência à sua omissão. A não explicitação desses agentes e o Finito foram marcados, principalmente, no Presente do Indicativo, como podemos observar na Figura 8.

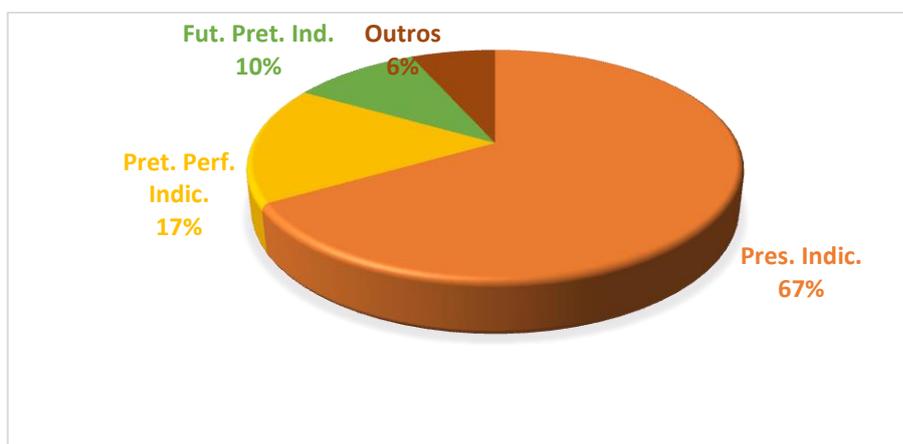


Figura 8 – Tempos verbais marcados no Finito

Fonte: Asai e Corrêa (2020); Silva e Silva (2020);Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

Convém salientar que a ausência desses agentes e o Finito no Presente do Indicativo (67%, 20 das 30 orações descritas) orientam o/a leitor/a à realidade do aqui e do agora, do que está acontecendo devido a fatos do presente, o “que confere uma permanência” (MAGALHÃES, 2019) em relação ao tempo em que as informações que são declaradas. No entanto, apesar de conferir permanência, ao omitir a maioria de seus agentes, recurso estilístico típico de influência positivista da escrita acadêmica do gênero discursivo resumo de artigo científico, os autores utilizaram a terceira pessoa do singular com o intuito de transmitir confiabilidade. Assim sendo, na oração “Acrescenta-se que há uma contração de 12%”, por exemplo, o Complemento ‘que há uma contração de 12%’ recai sobre um sujeito indeterminado por meio de um Finito no Presente do Indicativo, cujo predicador é o verbo ‘acrescentar’.

Em relação à polaridade, que segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 144) “é a escolha entre positivo e negativo”, atuando no Finito oracional, há a prevalência de 100% das sentenças afirmativas no âmbito da forma verbal. A escolha da polaridade positiva, bem como a prevalência de Finitos no Presente do Indicativo e no Pretérito Perfeito do Indicativo, além da declaração como função de fala, contribuiu para que as escolhas dos escritores (pesquisadores) ocorressem de forma mais decisiva e resoluta.

Por fim, ainda sobre o sistema de MODO, cabe destacar a ocorrência de 3 orações (10% do total de 30 orações) marcadas em Finitos no Futuro do Pretérito: “O impacto da economia seria sentido na diminuição do consumo; “uma cesta de bens e serviços que ocasionaria a redução do Produto Interno Bruto”; “o PIB sofreria uma queda”. A marcação desse tipo de Finito projeta o texto a significados interpessoais relacionados à incerteza, intensificando um processo de troca com o interlocutor no campo semântico da probabilidade.

Em conformidade com o sistema de Tema, os textos analisados apresentaram os três tipos de Tema (tópico, interpessoal e textual), com o objetivo de construir mensagens e de organizar, de forma coerente, os significados experienciais e interpessoais. Podemos observar a prevalência temática dos textos analisados na figura 9.

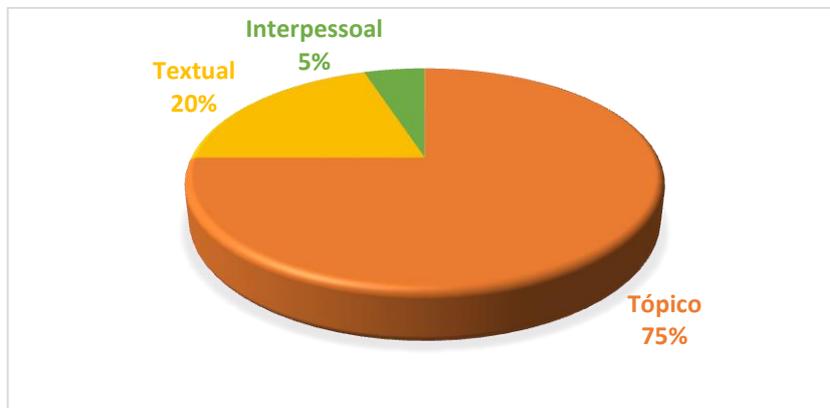


Figura 9 – Prevalência temática

Fonte: Asai e Corrêa (2020); Silva e Silva (2020);Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

De acordo com a figura 9, há maior prevalência do Tema tópico (75%, em 30 ocorrências), seguida do Tema textual (20%, em 8 ocorrências) e do Tema interpessoal (5%, em 2 ocorrências). Essa prevalência do Tema tópico coincide com um dos participantes do sistema da Transitividade e com o Sujeito do sistema de MODO, como em: “Este texto tem por objetivo analisar os impactos econômicos da pandemia Covid-19 na economia brasileira”, cujo Tema tópico ‘Este texto’ corresponde ao participante Possuidor do Processo Relacional

no sistema da Transitividade, e ao Sujeito no sistema de MODO. Essa relação entre o Tema tópico e um participante do sistema da Transitividade ocorre na maioria das orações (93%, ou seja, em 28 ocorrências das 30 orações descritas), revelando-nos forte incidência do Tema não marcado, como representado na Figura 10.



Figura 10 – Incidência de Tema marcado e não marcado

Fonte: Asai e Corrêa (2020); Silva e Silva (2020);Ferreira Junior e Santa Rita (2020)

Como podemos observar na Figura 10, apenas em 13% (1 ocorrência) das orações o Tema tópico marcado não coincidiu com o Sujeito do sistema de MODO, como podemos observar em: “quais são os limites e os desafios do impacto da Covid-19 na economia do Brasil?”, cujo pronome QU- constitui elemento textual iniciador de uma interrogação. Por conseguinte, a proeminência informacional do Tema tópico marcado revelou que os resumos dos artigos científicos analisados privilegiaram participantes que coincidiram com o Sujeito do sistema de MODO, o que “geralmente corresponde ao que pode ser considerado (o que não significa que realmente seja) ‘informação dada’, isto é, informação já conhecida ou estabelecida para os produtores e intérpretes do texto” (FAIRCLOUGH, 2001 [1992], p. 227).

Em relação à progressão temática, os textos analisados apresentaram Tema constante, sendo retomados por elipse, como em: “A diminuição do bem-estar impacta nas famílias de maior renda, pois [elas] passam a pagar, proporcionalmente, mais impostos” (grifo nosso). Além desse tipo de progressão, também apareceu o Padrão linear, uma vez que o Tema da oração seguinte foi introduzido pelo Rema da oração anterior, como em: “O presente trabalho teve como objetivo de investigar os impactos na economia brasileira e no bem-estar da população devido à redução da receita orçamentária do Governo Federal em tempos de crise. Para atingir esse objetivo, projetou-se [...]” (grifo nosso). Cabe destacar que essas progressões temáticas, além de facilitar a coesão dos textos analisados, permitiram que os escritores dos

resumos dos artigos científicos retomassem o Tema proveniente do Rema da oração anterior, facilitando a organização textual.

Considerações finais

As contribuições da GSF têm possibilitado, significativamente, nossa compreensão de como a linguagem verbal desempenha funções sociais em múltiplos contextos de uso. Nesse sentido, como discutido neste artigo, os princípios que organizam discussões na perspectiva da LSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) estão relacionados tanto à prática e ao uso sistêmico da língua, quanto às significações (funcionalidade) e ao contexto sociocultural.

Diante dessa configuração, segundo Halliday e Matthiessen (2014), a LSF foca nas metafunções da linguagem em sua completude, bem como na multiplicidade de modos de interação social. Ou seja, a LSF investiga a linguagem em contextos reais de uso, tendo como objeto de análise o contexto, em suas dimensões situada e sociocultural; e o texto, compreendido como unidade social concretizada linguisticamente de forma interacional (na/pela interação social).

Na perspectiva hallidayana, há preocupação em ressaltar como as metafunções ideacional, interpessoal e textual concretizam escolhas dos falantes/escritores em determinado contexto, como no caso de resumos de artigos científicos, descritos e analisados neste artigo. Assim sendo, acerca do sistema da Transitividade, foi possível observar a prevalência de Processos Relacionais e Existenciais, o que nos possibilitou identificar e descrever a existência de informações típicas da estrutura genérica do resumo de artigo científico (contexto, propósito, metodologia, resultados e conclusão). Por fazerem escolhas desses processos, cabe destacar que os resumos de artigos analisados avaliaram efeitos danosos em relação à economia, levando seus autores a advogarem por uma agenda governamental dinâmica e neoliberal, com o intuito de darmos continuidade ao modelo capitalista de exploração.

Sobre o sistema de MODO, os resumos de artigos apresentaram apenas informações como valores trocados, afirmando ou fornecendo informações, com o intuito de convencer e de influenciar a audiência sobre a necessidade de políticas públicas para a aumento de práticas neoliberais, haja vista os impactos econômicos causados pela pandemia Covid-19. Como a arguição costuma acontecer no Modo, convém ressaltar que os textos analisados raramente colocaram em primeiro plano os agentes sobre os quais a oração foi predicada, dando preferência à sua omissão. A ausência desses agentes ocorreu predominantemente em Finitos

no Presente do Indicativo, com sentenças afirmativas declarativas no âmbito da forma verbal, orientando o/a leitor/a à realidade do aqui e do agora, ao que está acontecendo devido a fatos do presente.

Em relação ao sistema de Tema, os textos apresentaram os três tipos de Tema (tópico, interpessoal e textual), com o intuito de construir mensagens e de organizar, de forma coerente, os significados experienciais e interpessoais. Houve predomínio do Tema tópico, seguido do Tema Textual e do Tema interpessoal. A relação entre o Tema tópico e um participante do sistema da Transitividade ocorreu na maioria das orações, revelando-nos forte incidência do Tema não marcado. Sobre a progressão temática, os resumos dos artigos científicos analisados apresentaram Tema constante, sendo retomado por elipse. Ademais, houve a ocorrência do Padrão linear, uma vez que o Tema da oração seguinte foi introduzido pelo Tema da oração anterior. Essa progressão temática impactou no processo de coesão dos textos, permitindo que os escritores dos resumos dos artigos científicos retomassem a posição temática, facilitando a organização textual.

Assim sendo, acreditamos que este artigo contribui para o desenvolvimento de pesquisas sobre os sistemas da Transitividade, de MODO e de Tema, haja vista que a análise descritiva desses sistemas, a partir de parâmetros léxico-gramaticais e pragmático-discursivos, enfatiza a importância dos referidos sistemas no que se refere à construção de sentidos na/pela linguagem.

REFERÊNCIAS

ASAI, G. A.; CORRÊA, A. S. Economia brasileira em crise: perspectivas dos gastos governamentais e seus impactos no crescimento econômico e no bem-estar social pós-crise da Covid-19. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 18, online, 2020. *Anais [...]*. São Paulo: ABER, 2020. p. 1-16.

BAKHTIN, M. *A estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BUTT, D.; FAHEY, R.; FEEZ, S.; SPINKS, S.; YALLOP, C. *Using functional grammar: an explorer's guide*. 2nd edition. Sydney: Macquarie University, 2000.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Tradução: S. R. Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006 [2003].

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2nd edition. London: Continuum International Publishing Group, 2004.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Org. Tradução: I. Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001 [1992].

FERREIRA JUNIOR, R. R.; SANTA RITA, L. P. Impactos do Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. *Caderno de Prospecção*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 460-476, 2020.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to Functional Grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. Revised by Christian M.I.M. Matthiessen. 4th edition, London and New York: Routledge, 2014.

MAGALHÃES, I. Ideologias linguísticas no estudo do discurso: educação inclusiva e questões contemporâneas. *Discurso & Sociedad*, Barcelona, v. 13, n. 1, p. 04-28, 2019.

NEVES, M. H. M. Uma visão geral da gramática funcional. *Revista Alfa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 109-127, 1994.

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do Covid-19: impactos e reflexões. *Observatório Socioeconômico da Covid-19*, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2020.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. 3rd edition, London and New York: Routledge, 2014.

Artigo submetido em: 19 mar. 2021

Aceito para publicação em: 07 jun. 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.112274>